

ANÁLISE ARGUMENTAL DO GÊNERO DISSERTATIVO- ARGUMENTATIVO: UM ESTUDO SOBRE REDAÇÕES NOTA MIL DO ENEM 2023

Jhucyane Pires Rodrigues ¹

RESUMO

Considerando a necessidade de pesquisas voltadas para o aprimoramento das práticas de escrita no meio escolar, assim como a relevância e aplicabilidade dos estudos argumentativos em situações concretas de uso de modo consciente, convincente e persuasivo, surgiu esta pesquisa. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo identificar um protótipo argumental para o gênero textual dissertativo-argumentativo. Gênero esse amplamente cobrado como critério avaliativo de alto peso em processos de ingresso em vestibulares e concursos públicos. Para fundamentar teoricamente a discussão, esse estudo utilizou-se, sobretudo, dos trabalhos de Fiorin (2018), de Koch (2000) e do Tratado da Argumentação: uma nova retórica (2005) de Perelman e Tyteca. Ademais, o *corpus* da pesquisa é composto por cinco exemplares de redações nota mil do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM 2023, cujo tema foi: *desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil*. Quanto à metodologia utilizada, essa é qualitativa, tendo em vista que se dará uma análise interpretativa. Como resultado, constatou-se que as técnicas argumentais mais utilizadas no corpo do texto se fundamentam na estrutura do real, aqueles que baseiam a sua lógica em elementos concretos, fatos ou relações que fazem parte da realidade objetiva. Por fim, ressalta-se a necessidade de que a escola aborde adequadamente as técnicas argumentais não apenas com foco em avaliações externas, mas como habilidade necessária à vida em sociedade.

Palavras-chave: ENEM, Estudos argumentativos, Texto dissertativo-argumentativo.

INTRODUÇÃO

Os estudos argumentativos surgiram ainda na Antiguidade, século V a. C., mais precisamente na Sicília. Originados por Coráx que se pautava principalmente em sofismas de questões tidas como importantes para a condução da polis (cidade autônoma da época), mas só foram amplamente conhecidos a partir das contribuições de Aristóteles com sua obra Retórica (Rodriguez, 2017). Na obra *Retórica*, a argumentação é vista como um instrumento racional para alcançar a persuasão, principalmente através dos três elementos centrais: *logos* (argumentação lógica), *ethos* (caráter do orador) e *pathos* (emoções do público).

Séculos depois, em 1958, Perelman e Tyteca publicam o *Tratado da Argumentação: uma nova retórica*, também conhecido apenas como *Nova Retórica*, essa

¹ Mestranda em Linguística e Literatura pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL; Pós-graduanda em Linguagens e práticas sociais pelo Instituto Federal de Pernambuco – Campus Garanhuns, jhucyanep.rodrigues@gmail.com.



obra tem como base os preceitos suscitados por Aristóteles na sua Retórica. Contudo, traz uma abordagem mais ampla, dinâmica e adaptada à complexidade do discurso no mundo contemporâneo. Apontando que “a base da argumentação é uma negociação de valores” (Rodriguez, 2017, p. 8), assim o convencimento deve ser adaptado ao contexto e ao auditório, logo o orador deve se adaptar ao auditório. Esse auditório pode ser particular, constituído por um grupo de pessoas que fazem parte de um mesmo âmbito, espaço, tempo, que possuem algo definido em comum. E o segundo tipo, o auditório universal, é amplo, nele todos os homens podem fazer parte, trata-se de um grupo heterogêneo (Perelman; Tyteca, 2005).

Segundo Pessanha (2014, p. 198), “Para Perelman a teoria da argumentação deve persuadir o seu ouvinte e o convencer da tese que foi proposta.” Daí dizermos que o discurso só se faz convincente quando é aceito e aderido pelos ouvintes, isto é, o auditório. Mas para isso, é preciso que o orador exponha argumentos eficazes e válidos. Segundo Alexy (2005), o argumento é eficaz se for aceito por auditório particular e válido se for assim tomado pelo auditório universal. Desse modo, a validade do argumento, se ele foi convincente ou persuasivo, será estipulada pela reação do auditório. O convencimento se dá de modo racional, objetiva o entendimento do interlocutor. Já a persuasão vai além, é obtida por meios irracionais, mas, consegue induzir o seu outro a ações.

A partir dessa breve introdução acerca do surgimento dos estudos sobre “a arte do argumentar”, conduziremos o presente estudo que tem como objetivo identificar o protótipo argumental do gênero textual dissertativo-argumentativo visando identificar os tipos de argumentos e as técnicas argumentais mais utilizadas em redações nota mil, para isso ir-se-á analisar cinco exemplares do gênero à luz dos estudos argumentativos, tratando-se assim de uma pequena amostra argumental, tendo em vista que para resultados mais consistentes deve-se trabalhar com um corpus mais amplo, isto é, com mais exemplares.

METODOLOGIA

O trabalho vigente tem como principal base teórica os trabalhos de Fiorin (2018) e Koch (2000) e o Tratado da Argumentação: uma nova retórica (2005) de Perelman e Tyteca. Quanto à metodologia utilizada trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de cunho interpretativista. Para a realização da pesquisa, primeiramente discutiu-se acerca



do âmbito do objeto de pesquisa, estando esse definido, passou-se a elencar o objetivo do estudo.

A coleta do corpus foi realizada a partir de exemplares de textos dissertativo-argumentativos do ano de 2023, (posto que na época da escrita ainda não haviam sido divulgados os resultados de 2024) disponibilizados pelo G1², dentre os 12 textos, foram selecionados 5 de forma exploratória, mediante uma primeira leitura. Assim, essa escolha já se configura também em um ato analítico.

Outrossim, esse gênero foi escolhido por configurar-se já como um gênero com propósito argumentativo e por sua relevância atual, devido sua aplicação em larga escala em processos avaliativos, vestibulares (como ENEM, SSA, etc.) e concursos dos mais variados campos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Partimos das afirmações de Brockriede (2009) e Fiorin (2018), esses apontam que a argumentatividade é um elemento inerente ao ser humano, ou melhor dizendo, lhe é constitutivo. Essa afirmação advém da constatação de que os seres humanos estão sempre a argumentar, sendo essa prática essencial para a vida em sociedade. Desde a infância já se argumenta, quando a criança não quer ir à escola e os pais querem obrigá-la a ir, e ela indaga “mas não irá ninguém hoje! Meus colegas ficarão chateados se eu for a única a ir para a escola”, ela está argumentando. Quando seu chefe pede que realize um determinado trabalho em um tempo insuficiente, e você diz “Preciso de mais tempo para realizar este trabalho com a cautela que ele merece. É melhor atrasar um pouco a enviar algo malfeito ou até incorreto.”, você também está se utilizando de técnicas argumentais, mesmo que não tenha consciência disso durante o ato de produção.

De maneira simplificada, o protótipo argumental do texto dissertativo-argumentativo é um modelo, um esboço, um “esqueleto” argumentativo que é utilizado para descrever as estruturas recorrentes de argumentação que aparecem nos textos do gênero em questão. Para descrever essas recorrências utilizaremos como base a obra Argumentação de José Luiz Fiorin (2018), que segue os esquemas de ligação descritos por Perelman e Tyteca em seu Tratado de argumentação.

² LEIA redações nota mil do Enem 2013 (G1). [s.l.], 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/03/19/redacoes-nota-mil-do-enem-2023.ghtml> . Acesso: 17 dez. 2024.



Nesse sentido, Fiorin (2018) destaca três tipos de argumentos: os quase lógicos, os que se fundamentam na estrutura do real e os que fundam a estrutura do real (2005, p. 216). Os primeiros, diferente do que pode parecer à primeira vista ou a uma pessoa leiga nos estudos da argumentação, não se trata de algo negativo, como a ausência de lógica. Pelo contrário, os argumentos quase lógicos são aqueles que remetem à estrutura de um raciocínio lógico, de modo breve, é “um argumento aparentemente lógico” (Fiorin, 2018, p. 116), dentre esses temos o argumento probabilístico, por definição, por comparação, pela oposição, por semelhança, e outros.

Quanto aos que se fundamentam na estrutura do real “são aqueles baseados em relações que nosso sistema de significação considera existentes no mundo objetivo: causalidade, sucessão, coexistência e hierarquização.” (Ibidem, p. 147). E os que fundam a estrutura do real são os argumentos indutivos (por exemplo, ilustração ou modelo) ou analógicos (por analogia). Esses partem de um caso particular e o generalizam (os indutivos) ou transpõem um caso de um domínio de significação para outro (os analógicos) (Perelman; Tyteca, 2005).

De acordo com Fiorin (2018), é observado em manuais de redação, que o texto-dissertativo-argumentativo é organizado por meio de uma estrutura fixa: a introdução: onde se apresenta o problema; o desenvolvimento: “em que o enunciador expõe os argumentos para demonstrar sua tese” (p. 241), e a conclusão: o balanço sobre a discussão.

Seguindo esse panorama, o que mais se modifica é a forma de apresentar os argumentos, isto é, o desenvolvimento. Desse modo, daremos maior enfoque ao detalhamento da análise argumental a essa parte do texto. Quanto ao auditório encarado pelos vestibulandos, observamos que se trata de um auditório particular, ou seja, constituído por pessoas que fazem parte de um mesmo âmbito, nesse caso, profissionais docentes do campo da Língua portuguesa. Conhecendo o auditório, e sendo esse um auditório particular, torna-se mais prático o processo de argumentação, pois as técnicas utilizadas são válidas para todos os seus membros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para tornar mais didática a exposição dos resultados e, posteriormente, a sua discussão segue logo abaixo um quadro em que foram elencados os principais tipos de argumentos identificados no *corpus*, esse é composto por 5 exemplares de redações do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM que datam a edição de 2023 do vestibular,



cujo tema foi: *desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil.*

Quadro 1 – Análise argumental.

Análise argumental de textos dissertativo-argumentativos		
Parte estrutural do texto	Tipo dos argumentos empregados	Técnicas argumentais empregadas e recorrência
Introdução	Se fundamentam na estrutura do real	- causalidade (5/5) - argumento de autoridade (4/5)
	Quase lógicos	- comparação (3/5) - definição (1/5)
	Outras técnicas argumentativas	- O recurso aos lugares-comuns e lugares específicos (1/5) - Concessão (1/5)
1º Desenvolvimento (D1)	Se fundamentam na estrutura do real	- causalidade (3/5) - fatos/ alusão histórica (3/5) - Argumento de autoridade (2/5)
	Fundam a estrutura do real	argumento por exemplo (3/5)
	Quase lógicos	- dados probabilísticos (1/5) - definição (1/5) - comparação (1/5)
	Outras técnicas argumentativas	- O recurso aos lugares-comuns e lugares específicos (1/5) - concessão (1/5)
2º Desenvolvimento (D2)	Quase lógicos	Definição (3 / 5)
	Fundam a estrutura do real	Exemplificação (1/ 5)
	Se fundamentam na estrutura do real	- Causalidade (5 / 5) - Argumento de autoridade (5 / 5) - Argumentum ad consequentiam ou por consequência (1/ 5)
	Outras técnicas argumentativas	O recurso aos lugares-comuns e lugares específicos (1/ 5)
	Quase lógicos	comparação (2/5)

Análise argumental de textos dissertativo-argumentativos		
Conclusão	Se fundamentam na estrutura do real	Argumentum ad consequentiam ou por consequência (5/5)

Fonte: autoria própria (2025). Desenvolvido a partir de Fiorin (2018).

Diante dessa análise, observou-se que o desenvolvimento 1 é a parte estrutural em que mais se utiliza um variado número de tipos argumentais. Na introdução, destaca-se o uso de argumentos de autoridade, dentre esse tipo argumental a presença de referências da literatura teve preponderância, os quatro casos identificados trazem obras de escritores e filósofos, desde Manuel de Barros, Maria Carolina de Jesus a Hannah Arendt, exemplo: “Em seu poema “Vou-me embora pra Pasárgada”, o autor modernista Manoel Bandeira vislumbrou uma sociedade idealizada, para se refugiar de uma realidade na qual o eu lírico não era feliz...” .O mesmo caso se repetiu no desenvolvimento 2, em que todas as redações fizeram uso de argumentos de autoridade, sobretudo sociologia e nomes da literatura nacional, como Clarice Lispector.

Contudo, evidenciamos uma dificuldade ao analisar a presença do argumento de autoridade, pois segundo Fiorin (2018) só há dois tipos de autoridade a “da ordem do saber” que seria um especialista na área e a do “domínio do poder” um ser que exerce poder de comando sobre os outros. No entanto, o ENEM tem uma visão mais ampla, podendo-se recorrer a um leque de “autoridades” (sejam filósofos, sociólogos, escritores, jornalistas, etc.) desde que os estudantes consigam relacionar a contribuição dessa personalidade com a temática debatida, ou seja, desde que o estudante torne o repertório sociocultural produtivo dentro da produção (Brasil, 2024). Por isso, neste trabalho optamos por seguir as definições de Fiorin de modo parcial, visando uma ampliação do conceito, compreendendo a singularidade da prova. Também nesse viés de ampliação, Koch (2000, p. 157) aponta que “provérbios, máximas, ditos populares, expressões consagradas pelo uso” também podem ser consideradas como argumentos de autoridade.

Outra técnica argumental bastante presente na maior parte da redação foi a argumentação por causalidade, como, por exemplo: “[...] o fato de que muitas escolas são ineficientes em promover uma maior conscientização acerca da importância dos serviços de cuidado desempenhado, principalmente, por pessoas do sexo feminino, o que provoca um panorama de desvalorização e de discriminação das profissionais [...]”. Segundo Fiorin (2018, p. 158), esse tipo de argumento foi “umas das grandes aquisições da



humanidade”, define-se pela expressão “a causa de X é Y” ou “fato de, fez com que”, “é bastante forte, porque, em princípio, a causa antecede o efeito e, por isso, um antecedente é apresentado facilmente como causa de um consequente” (Ibidem, p. 159).

O argumento por definição também se fez presente, principalmente no desenvolvimento 2, sendo utilizado para definir e explicar conceitos de modo mais teórico ou situações de modo mais subjetivo. O que ressalta que não há uma única maneira de definir um objeto, assim como uma descrição (Fiorin, 2018). Tomemos como exemplo mais um recorte das redações analisadas: definição de instituições zumbis - “aquelas entidades que mantêm suas estruturas vigentes, contudo não cumprem adequadamente seus papéis sociais.”.

Um tipo argumental pouco discutido por Fiorin (2018), é o fato. O autor aponta que nem todos os fatos são verdadeiros ou incontestáveis, posto que são “sujeitos à interpretação” (p. 159). Contudo, nesta análise buscamos definir como fato apenas o que é passível de comprovação, portanto, fatos passados, ações realizadas, como, por exemplo, alusões históricas: “Nesse viés, cabe citar que durante o Período Colonial, houve a estruturação da família brasileira com valores patriarcais, de modo a haver a restrição do papel social da mulher à reprodução e aos afazeres domésticos.”

Quanto às outras técnicas argumentais temos o recurso aos lugares-comuns e lugares específicos e a concessão. O primeiro diz respeito àqueles dizeres massivamente reproduzidos, ou seja, que mesmo não havendo um dado para comprovar são aceitos pela grande maioria da população, “serve para apresentar uma tese como se fosse evidente por si mesma” (Fiorin, 2018, p. 202) como, por exemplo: “[...] no Brasil, muitos indivíduos são acometidos por tal disfunção [...]”, referente à ‘insatisfação com a realidade. Ou ainda, “A princípio, o prestígio social de um trabalho é um fator importante para a determinação de seu reconhecimento e remuneração.”. Já o segundo caso, por concessão, ocorre quando o orador ou escritor admite um ponto favorável ao objeto ou ideia em questão, mas, em seguida, apresenta uma ideia contrária ou que relativiza esse ponto, gerando um contraste ou paradoxo.

Vamos a um exemplo: “[...] apesar de extremamente importante para a sociedade nacional, continua invisibilizado”. A frase concede que o trabalho ou atividade mencionado tem um valor significativo (“extremamente importante”), o que cria uma expectativa positiva. Contudo, essa expectativa é subvertida pela segunda parte da frase (“continua invisibilizado”), que mostra uma situação negativa e inesperada, gerando um contraste que reforça a argumentação.



Na conclusão, que segundo Fiorin (2018), “é um balanço do que se discutiu antes” (256). E, sendo assim, precisa ir na mesma direção que as demais partes do texto, há um arremate. Alguns estudantes fazem esse “arremate” buscando dialogar com o repertório utilizado na contextualização do problema, esse recurso foi visto em duas das cinco redações analisadas por meio do argumento por comparação, e funcionou de forma pertinente e enriquecedora em ambas.

Quanto aos tipos argumentais, todas as redações apresentaram e, por própria regra da proposta de intervenção, devem apresentar o argumento por consequência. Esse se caracteriza por defender uma ação, tendo como justificativa os efeitos que essa produz ou produzirá. Essa ação acontece ao se propor ações para mitigar a problemática, defendendo a ação através dos resultados que essa produzirá.

Assim, demonstram-se as consequências positivas a partir da aplicação de dada medida, como: “[...] por meio de alteração na Lei de Diretrizes Orçamentárias - redirecionando verbas de forma igualitária para famílias vulneráveis em todo o país -, a fim de reduzir as disparidades sociais e, consequentemente, superar o legado histórico patriarcal que atingiu Carolina Maria de Jesus e outros expoentes da população feminina brasileira.

Nesse exemplo, a consequência para a alteração na lei será a redução das disparidades sociais (uma consequência positiva). Ademais, nesse exemplo destaca-se também o argumento de comparação, a estudante compara a situação atual brasileira em analogia à situação vivida por Carolina Maria de Jesus e outros.

Ademais, na conclusão/medida de intervenção, o argumento é majoritariamente incitativo, o que significa que convoca “a realizar uma ação ou evitar que algo se produza” (Fiorin, 2018, p. 165). Exemplo: “[...] é necessária a aplicação de medidas para o enfrentamento da desvalorização do trabalho de cuidado no Brasil.” ou “[...] vistos os fatores que impactam negativamente na valorização do trabalho de cuidado feminino, medidas são necessárias para combatê-los”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada, constatamos que as técnicas argumentais empregadas no corpus são constituídas majoritariamente por argumentos que se fundamentam na estrutura do real, aqueles que baseiam a sua lógica em elementos concretos, fatos ou relações que fazem parte da realidade objetiva. Esses argumentos procuram estabelecer conexões entre eventos, situações ou aspectos verificáveis da



experiência, assumindo que há uma estrutura no mundo real que sustenta a validade do discurso. Contudo, outros tipos também se fazem presentes e são essenciais para a construção de um texto persuasivo.

Parafraseando Perelman, podemos dizer que o vestibulando deve persuadir o seu auditório particular (a banca de professores corretores) e os convencer da tese que foi proposta, por meio de técnicas argumentais que podem ser aprendidas e devem ser amplamente discutidas e trabalhadas em sala de aula, e não apenas com a motivação de preparar os estudantes para avaliações externas, mas para a vida em sociedade.

Ademais, a escolha por se trabalhar com um corpus de natureza pedagógica deu-se por considerarmos relevantes pesquisas voltadas para o aprimoramento das práticas de escrita (não destacando a oralidade) no meio escolar. Mas, para isso, é preciso fugirmos da falácia de que para se escrever bem, basta apenas ter um vasto repertório. Consideramos que sim, é essencial ter um bom e diversificado repertório sociocultural, mas nada disso adianta caso o escritor não consiga articular bem as suas ideias e defender o seu posicionamento.

Pois, conforme estipula o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP — órgão responsável pela elaboração e execução de exames que avaliam o ensino brasileiro em larga escala, como o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM — é preciso que além de pertinente, o repertório sociocultural seja produtivo, isto é, seja desenvolvido de modo a defender o ponto de vista defendido pelo autor. E para isso, o conhecimento das técnicas argumentais se mostra de suma importância, facilitando o processo de escrita, a progressão textual, o encadeamento de ideias e a tomada de posição.

Ademais, como defendem os autores Koch, Fiorin, Perelman e outros estudiosos, a argumentatividade faz parte da vida cotidiana. Assim, saber argumentar é uma habilidade útil para além da escola, é uma habilidade social. Desse modo, a escola ao trabalhar com gêneros argumentativos, tipos de argumentos e derivados está desenvolvendo cidadãos críticos, reflexivos e que, conseqüentemente, saberão se posicionar melhor nos âmbitos que circularém, na vida.

Além disso, serão pessoas mais abertas à escuta, e tolerantes, tendo em vista que a argumentação vem da diferença, afinal, se todos concordam comigo, eu não preciso argumentar. É preciso um ambiente heterogêneo, atividades inquietantes, pensamentos e pontos de vista múltiplos, para que tenhamos seres humanos cada vez mais críticos e atentos aos problemas que circundam a sociedade.



Por fim, destacamos que há muitos outros aspectos que podem e devem ser explorados no campo argumentativo quanto ao protótipo de textos dissertativo-argumentativos, como, o uso de modalizadores discursivos, o emprego de adjetivos e advérbios valorativos ou depreciativos, os conectivos, dentre outros elementos. De todo modo, esperamos que este estudo contribua de modo positivo com os estudos argumentativos e o processo de ensino-aprendizagem sobre técnicas argumentais.

REFERÊNCIAS

ALEXY, Robert. **Teoria da Argumentação Jurídica**: a teoria do discurso racional como teoria da fundamentação jurídica. 2. ed. São Paulo: Lady Editora, 2005.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A Redação do Enem 2024**: cartilha do participante. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/a-redacao-do-enem-cartilha-do-a-participante> . Acesso em: 08 jan. 2025.

BROCKRIEDE, Wayne. Onde está a argumentação? Tradução: Ricardo Grácio e Rui Grácio. **Comunicação e sociedade**, Braga, v. 16, p. 13-17, 2009.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2018.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e Linguagem**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado de argumentação**: a nova retórica. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PESSANHA, J. F. Chaïm Perelman e o combate à retórica da eficácia dos sofistas. **Opinião Jurídica**. Medellín, Colômbia. v. 13, n. 25, p. 191-202. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/ojum/v13n25/v13n25a12.pdf>. Acesso: 17 jan. 2025.

RODRIGUEZ, A. M. C. Breve percurso dos estudos sobre argumentação. **MEMENTO** - Revista de Linguagem, Cultura e Discurso. Mestrado em Letras - UNINCOR - ISSN 1807-9717. V. 08, N. 2. jul/dez 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/230542806.pdf> . Acesso em: 08 jan. 2025.

